

Histórias de vida como alicerce para escolha profissional na educação

Juarez Francisco Da Silva

Evelise Maria Labatut Portilho

“Um indivíduo reconhece-se na história que conta a si próprio sobre si próprio”.

Ricouer (1985)

Resumo

O resultado da pesquisa realizada com professores de uma instituição de educação especial, reflete a condição social e locais importantes que geram estímulo na formação profissional. A escolha de uma profissão como a de professor, parece surgir na infância e não haverá outro caminho para a realização emocional, se o indivíduo não perseguir de alguma forma um projeto de vida que pode ter surgido na relação com a família e com professores. De algum lugar físico como a cultura local ou um lugar psíquico como a motivação, brota motivos para que o indivíduo se reconheça como professor. Esses lugares e as referências que encontram pelo caminho da vida, contribuem e alicerçam as futuras escolhas, e parece que permanecem ativos e dinâmicos na mente como sempre presentes nas histórias relatadas. Para esta pesquisa foi solicitado que professores escrevessem em forma de narrativa a sua história de vida, como contribuição ao processo de orientação pedagógica realizado numa escola, e que também precisava de informações a respeito dos profissionais que lá atuam no cuidado com as crianças. Seguindo o método hermenêutico fenomenológico, o memorial utilizado foi analisado considerando a estrutura da narrativa, as características dos modelos de “descrição, avaliação e reflexão” acerca daquilo que surgiu nos memoriais, além de utilizar o enquadramento que sustenta o processo de identidade dos professores, ou seja, “autoconsciência, ação e adesão”. O que se constata é que o processo de formação profissional tem raízes na história de vida, na relação com a família em especial, e com professores que cada pessoa encontra pelo caminho. Além disso, as histórias escritas caracterizam a direção profissional como um diálogo permanente entre as experiências e seu sujeito, como o único capaz de formar ideias e ser formador da própria história.

Palavras-chave: Professor, Memorial, Educação, História de vida, Narrativa.

INTRODUÇÃO

A cada dia que passa o ser humano busca saber mais sobre sua vida, seus saberes, as conquistas e sobre as demais experiências. Independente daquilo que os cinco sentidos captam como informação para a mente humana, algumas inquietações permeiam os dias presentes como reflexo do passado e que podem gerar algum desejo para o futuro.

As reflexões acerca da vida fazem parte do cotidiano humano, supostamente, e a cada pessoa parece que é dada a oportunidade de elaborar melhor aquilo que está em sua mente, pelas palavras ditas ou escritas, entre amigos, vizinhos, colegas de trabalho, familiares e nos lugares de convívio. Aparentemente é nesses encontros de cada pessoa com suas respectivas experiências nos grupos onde frequenta, que suas ideias se formam, ganham mais inspirações, se processam como energias que depois de criadas não podem voltar ao lugar de origem para desaparecer.

O lugar denominado de universidade é onde se busca aprimorar as reflexões acerca de tudo o que diz respeito a vida e a condição humana. Nesse lugar, o ser humano já chega com algum conteúdo, já tem alguma informação e experiência. Muitas vezes as reflexões nesse local ocorrem com sucesso imediato, e em algumas situações é necessária maior paciência para esperar por melhores resultados.

O sucesso pode ser entendido como um processo para aprender que se estabelece fenomenologicamente, como resultado das interações orientadas objetivamente ou como resultantes das subjetividades que também se encontram no mesmo local.

Para Tuan (1995), os lugares humanos variam grandemente em tamanho. Uma poltrona perto da lareira é um lugar, mas também o é um Estado-nação. Pequenos lugares podem ser conhecidos pela experiência direta, incluindo o sentido íntimo de cheirar e tocar. Uma localização de lealdade apaixonada, por meio do meio simbólico da arte, da educação e da política.

Na universidade, ou seja, o lugar onde se encontram doutores, mestres, professores, estudantes em constante processo continuado de reflexões, é também um ambiente onde surgem as sugestões sobre o jeito de elaborar as ideias de forma sistematizada, como um protocolo para o desenvolvimento gradativo.

Nesse sentido, as ideias, as elaborações e tudo o que diz respeito ao fenômeno da existência em sua subjetividade, em suas circunstâncias, dizem respeito a pesquisa científica como deliberação ou libertação de um comportamento.

O comportamento humano como objeto de pesquisa pode promover mais saberes sobre a vida em suas circunstâncias, e o que aqui se propõe é saber mais sobre a vida de professores, como uma observação das histórias que colocam o ser humano no respectivo caminho como um seguidor das próprias ideias que formam a si mesmos, como aqueles que seguem as marcas de suas próprias histórias.

Num momento histórico da política brasileira como o que o país está vivenciando, com debates infundáveis sobre o comportamento inadequado dos próprios representantes políticos de uma nação, o programa de pós-graduação em educação se dedica a realizar pesquisas como alicerces da profissão de professor, buscando melhorias continuadas em instâncias técnicas, políticas, psicológicas e outros fundamentos consistentes.

Dentro do grande grupo de pesquisadores e aprendizes do programa, seguindo as orientações da coordenação, cabe a cada pequeno grupo se dedicar a elaboração de determinados conteúdos sobre a educação de professores, em vários olhares como: as referências pedagógicas, a formação continuada dos professores, a relação dos professores e alunos e outras. Mas uma especial perspectiva toma a atenção de alguns dos participantes do grupo de pesquisa, seja pela importância como pelo vínculo emocional que o assunto proporciona: o memorial da vida de professores.

A pesquisa parece fazer sentido para o pesquisador, quando alguma motivação especial se estabelece, em alguma instância psíquica que gera disposição para analisar os motivos da escolha de uma profissão.

Analisar a vida de professores descrita em seu próprio memorial, pode ser inspirador cientificamente para futuros educadores, mesmo considerando a subjetividade de cada história de vida, como também contribuir com reflexões pertinentes sobre a responsabilidade ao assumir essas escolhas da profissão e a quem interessar possa.

Foram analisadas as narrativas de doze professores de uma escola de educação especial, todos do gênero feminino, localizada na cidade de Curitiba (PR), no ano de 2015.

Não é possível separar o *eu* pessoal do *eu* profissional para Nóvoa (1992), sobretudo numa profissão fortemente impregnada de valores e ideais que convergem com circunstâncias das tradições familiares, sociais, culturais e que amparam e educam as pessoas envolvidas como num constante diálogo.

A pesquisa realizada com as narrativas, permitiu observar nas histórias de vida daquelas pessoas alguns fatos que os aproxima da profissão de educador, em uma escola que atende crianças.

Na leitura dos significados textuais, se busca manter as reflexões sugeridas por Nóvoa (1995) no modelo denominado de Adesão, Ação e Autoconsciência (AAA), que sustentam o processo identitário dos professores.

A relação com os significados textuais é igualmente comparada com as categorias e interpretação do significado, e também do sentido proposto por Portilho e Parolin (2011) como textos com características de Descritivos, Avaliativos ou Reflexivos.

Num primeiro momento parece importante caracterizar o conceito de narrativa, e como aparece na descrição do memorial pessoal dos professores pesquisados.

Em seguida são realizadas as leituras dos memoriais com as devidas relações e de acordo com as categorias indicadas, para recolher informações qualitativas e quantitativas das experiências relatadas na vida desses professores que desenvolvem seus trabalhos na mesma instituição de ensino.

Se busca saber também os pressupostos pessoais para a escolha da profissão, o histórico de acontecimentos ao longo da vida de cada um, as influências e também a forma como os memoriais são descritos no momento em que foram.

A metodologia utilizada para fazer a análise também é apresentada em seguida, para sustentar cientificamente aquilo que foi observado, do lugar fenomenológico de onde foi constatado o que se descreve como considerações.

Nas considerações são apresentados os resultados dessa maneira de avaliar os memoriais, e mostram surpreendentes constatações acerca da vida desses profissionais que se reconhecem e estão identificados como educadores nos seus espaços.

A escola de educação especial como o espaço de atuação dos profissionais que participaram da pesquisa oferecendo seus memoriais, aqui é reconhecido como um lugar de trabalho formal como toda profissão, com as peculiaridades e especialização pertinentes para o exercício da prática exigida numa empresa.

Parece que esse processo de identidade ou de identificação, não se refere a algo que é adquirido pelo ser humano com as experiências, mas um espaço predominantemente psicológico de reflexões e construções da maneira de ser e de estar na profissão de professor.

ACERCA DE NARRATIVAS COMO MEMORIAL

A narrativa é como uma sequência de fatos contados, escritos, transmitida por imagens, por representações, etc., que ocorreram durante certo tempo e de acordo com Bruner (1991), é um conjunto de estruturas linguísticas e psicológicas transmitidas cultural e historicamente, de acordo com o nível de domínio das habilidades de cada indivíduo.

Para observar como se constrói uma determinada realidade pessoal no caminho da formação de professor, foi sugerido aos professores de uma escola de educação especial, em um formulário específico, a construção de um memorial conforme a seguinte consigna:

“Como construir esse memorial: Você fará uma narrativa escrita contando sua história profissional de tal forma que destaque os momentos mais importantes de aprendizagem que viveu (em família com amigos na escola – desde a educação infantil até sua formatura e primeiras ações profissionais) que tenham contribuído para a formação do profissional que você é hoje”

O ser humano ao contar sua narrativa por qualquer dos meios escolhidos, parece reunir e organizar a experiência na relação com a memória dos acontecimentos que se mostra como uma construção da realidade pessoal e socialização.

A narrativa é como uma versão da realidade para Bruner (1991), cuja aceitação é feita por convenção e não por verificação empírica e precisão lógica, e por isso propõe dez passos para construir uma avaliação mais detalhada da narrativa, sem distinção de nível de importância, mas reconhecendo que todos formam um sistema. As dez características da narrativa são:

- 1 – Diacronicidade narrativa – exposição de eventos que ocorrem com o passar do tempo;
- 2 – Particularidade – acontecimentos particulares como referência ostensiva;
- 3 – Vínculos de estados intencionais – pessoas que agem num cenário e os acontecimentos são pertinentes aos seus respectivos estados intencionais;
- 4 – Composicionalidade hermenêutica – há uma diferença entre o que é expresso e o que poderia significar, indicando a ausência de uma única solução para determinar o significado;
- 5 – Canonicidade e violação – alguns acontecimentos não justificam que se fale sobre eles;
- 6 – Referencialidade – a aceitação de uma narrativa não pode depender de sua correta referência a realidade, pois é julgada por sua verossimilhança;
- 7 – Genericidade – um modo de construir situações como um guia para a mente;

8 – Normatividade – sua forma muda conforme as preocupações do momento e das circunstâncias que a cercam;

9 – Sensibilidade de contexto e negociabilidade – permite a negociação cultural, que quando bem-sucedida torna possível a coerência e interdependência que a cultura pode alcançar;

10- Acréscimo narrativo – criam algo bastante variado chamado de “tradição”.

A narrativa, portanto, é como um discurso capaz de evocar pela sucessão de fatos, um certo mundo real ou imaginário, compreendendo um certo tempo e espaço como cenário.

Na análise das narrativas e que doravante vamos denominar somente de memorial, seguimos a pesquisa com fundamento fenomenológico hermenêutico, estruturadas em categorias conforme elaboradas por Portilho e Parolin (2011) como Descritiva, Avaliativa ou Reflexiva, correlacionando com respectivas Ações, Atitudes e Autoconsciência que para Nóvoa (1995) é o que sustenta o processo de identidade do professor.

São essas as categorias escolhidas para a avaliação do memorial, com o objetivo de fazer as análises e reflexões sobre os elementos que podem ter se constituído como motivadores das histórias de vida dos referidos professores.

No memorial é onde fica relatada a história de vida pessoal e da trajetória profissional do indivíduo, sujeito de suas escolhas, possibilitando a observação de fatos ou acontecimentos da vida pessoal que resultam em novas demandas, seja para quem escreve, conforme Portilho e Parolin (2011), e acrescenta-se aqui a possibilidade de promover novas demandas inspiradoras também para quem as lê, como estímulos e motivações especiais que se observa na integração com as histórias dessas vidas.

Parece que nas histórias de vida de seres da mesma espécie, mesmo em circunstâncias diferentes, muitos fenômenos podem gerar respostas semelhantes, considerando que alguns elementos orgânicos, psíquicos e naturais, fundamenta a todos da mesma forma ou com alguns elementos comuns.

INFLUÊNCIAS DE VIDA NA PROFISSÃO DO PROFESSOR

A legislação brasileira possui normas constitucionais sobre a relação com as pessoas com deficiências, e criou a Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com

Deficiência, como um órgão que integra a Secretaria dos Direitos Humanos da Presidência da República.

Dentre as leis, e segundo a Secretaria de Educação Especial, é da competência do Departamento de Políticas Temáticas dos Direitos da Pessoa com Deficiência, fomentar e apoiar a especialização e a formação continuada dos atores e parceiros na execução da Política Nacional de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

É uma modalidade da educação escolar que realiza o atendimento educacional especializado, definido por uma proposta pedagógica que assegura recursos e serviços especializados para apoiar o processo de escolarização, tem como objetivo alterar a estrutura tradicional da escola fundamentada em padrões de ensino homogêneo e critérios de seleção e classificação. Fundamenta-se na concepção de direitos humanos, para além da igualdade de oportunidades, e define-se pela garantia do direito de todos à educação e pela valorização das diferenças sociais, culturais, étnicas, raciais, sexuais, físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas e outras.

Ainda de acordo com a Secretaria de Educação Especial, ligada ao Ministério da Educação, a educação inclusiva reflete as conquistas dos movimentos sociais, as pesquisas desenvolvidas pelas universidades brasileiras e as experiências das escolas, pois orienta os sistemas educacionais para a promoção do acesso de todos os alunos à escola da sua comunidade, e focaliza a mudança nas práticas pedagógicas e a eliminação das barreiras para o acesso ao currículo.

Os memoriais que foram avaliados dos professores que atuam nesse segmento profissional, ou seja, na educação especial e que recebe atenção da legislação brasileira, parecem contribuir sobremaneira como um dos lugares de trabalho profissional, contudo, não fazemos diferenciação nesta pesquisa sobre trabalhos nesse ou em outro contexto, considerando que seja em qualquer ambiente, todo profissional busca necessariamente por aprimoramento e especialização na área em que se constitui como profissional.

Contudo, o que se releva como pesquisa científica para a finalidade desse grupo, é aquilo que na história de vida de cada pessoa que atua profissionalmente na educação, contribui para si como alicerce e para que favoreça um diálogo constante na escolha da profissão, e conseqüentemente na relação com seus alunos, numa determinada instituição dedicado ao ensino.

Possivelmente um profissional da área de educação se defronta com circunstâncias naturais de um trabalho formal, seja pelo nível da demanda, pelas relações de trabalho como

pelas particulares relações de vida que aparentemente não se separam, mas descortinam um sujeito de sua história que o qualifica para determinada profissão.

Na pesquisa realizada, em quantidade total de doze memórias, todos do gênero feminino, três professores não informaram o tempo em que atuam na área e oito professores não escreveram sobre a idade que possuem. Dos que não informaram a idade, três deles fazem parte do grupo que também não informou o tempo em que atua na área do trabalho. Isso permite criar uma hipótese de que não interagiram profundamente com suas respectivas histórias de vida para transcrever a trajetória profissional, ou de alguma forma preferiram ocultar essa informação do memorial por razões desconhecidas. Não é possível identificar com clareza as razões para isso, porém, duas delas iniciaram a profissão de educador sem aparentemente ter escolhido esse caminho na educação especial, mas por circunstâncias que relatam sobre alguns momentos tensos e supostamente difíceis em suas vidas. No memorial de uma dessas três professoras é identificado que sua carreira foi estimulada por outros professores da própria família e a escolha pela profissão foi consciente, especialmente a escolha pela educação especial.

Em uma das descrições, a pessoa relata que sua escolha teve início num momento da sua infância, quando uma professora puxou sua orelha e a empurrou para sua carteira, pois estava conversando com uma coleguinha. Porém, sua coleguinha não foi conduzida da mesma forma naquela situação. A professora afirma que naquele instante e diante das diferenças entre uma criança que pode ir para o colégio de “Kombi” (tipo de carro com espaço para conduzir várias pessoas) e somente no período da tarde, recebeu tratamento diferente do dela que precisava ficar o dia todo na escola. Sua suposta indignação com a diferença de tratamento que recebeu, foi seu maior estímulo para crescer fisicamente e estudar para seguir a carreira de professora, já sabendo o que não queria jamais fazer com os alunos, e escreve que: “Quando crescer quero ser professora para não fazer com os alunos o que essa professora fez comigo.”

A mesma professora que relata a lembrança de uma agressão da sua professora, também tem lembranças de um período mais tarde em sua vida, em que outra professora recebia lanches dos alunos, portanto, ela também queria ser professora para receber presentes, e especialmente maçãs. Essa professora, escreve que teve “uma professora muito *chic*, de salto alto, loira “a cara da riqueza”, e todos morriam de medo de ser aluno dela, mas mesmo assim muitos alunos levavam lanche para ela...[...]eu queria muito ganhar lanche dos alunos quando fosse professora e principalmente maçã”. Novas e desagradáveis experiências surgiram na vida escolar dessa pessoa autora do relato, que somente reforçaram sua ideia de

que essa seria sua profissão para fazer diferente do que fizeram na sua formação. Certa vez, já professora, precisou ficar um ano sem poder entrar na sala de aula por questões de políticas públicas, e precisou esperar esse um ano para retornar, “mas sempre com intuito de voltar para escola e dessa queria uma turma que pudesse cumprimentar todo dia todas as crianças uma a uma”. Essas lembranças promovem reflexões sobre a infância dessa pessoa, e mesmo com dificuldades como as informadas não rejeitou a profissão, mas especificamente a atitude de seus professores. Portanto, a identificação ocorreu de forma específica com a profissão de professor.

Na lembrança de outra professora, que foi alfabetizada pelo seu pai e em casa, descreve que sua profissão estava clara em sua mente desde a infância, pois ir para a escola era o que mais gostava e hoje sua profissão é um prêmio de vida, e que percebe as boas consequências também em sua filha.

Em outra narrativa, a pessoa também lembra que desde criança gostava de estudar e de ajudar a cuidar das crianças menores. Foi no estágio do magistério que sua escolha se confirmou quando acompanhou uma criança com síndrome de *down*. A partir dessa experiência e pela satisfação que sentiu ao realizar o estágio, foi naquele momento que definiu pela profissão que gostaria de exercer em sua vida.

Os primeiros passos também começaram em casa para outra professora, pois também aprendeu a escrever seu nome antes de entrar na escola. Escreve sobre a forma amável que constitui a vinculação com sua família desde criança, em uma cidade de interior onde as pessoas de gênero feminino não tinham prioridade para o estudo nas escolas. Sonhava ser professora desde criança até que isso se realizou, mesmo com muitas mudanças de cidade, com o casamento e com a chegada de filhos. Porém, nada impediu seu caminho profissional e hoje com 65 anos de idade afirma que “[...]enfim, sonho realizado após várias idas e vindas e posso me denominar uma profissional feliz e realizada”.

A experiência de uma outra profissional de vinte anos de experiência, começou também quando era criança em uma escola e que teve muitas dificuldades para aprender, inclusive lembra de ouvir suas professoras dizendo que era uma criança especial, jamais iria aprender a ler e escrever. Seu pai era motorista de caminhão e quando recebia a nota fiscal para viajar e levar a carga, pedia aos filhos para lerem em voz alta para ele memorizar/decorar o endereço e assim viajar em seguida com aquela memória até chegar no destino. Os presentes desses pais sempre foram cadernos, canetas e seu maior incentivo aos filhos era o de que frequentassem a escola.

Depois de muitas dificuldades, outro relato mostra a história de vida de uma professora que se inspirou profundamente em sua mãe, que mesmo casada e com filhos voltou para a escola para concluir o segundo grau, levando sua filha junto muitas vezes. Também se inspirou na primeira professora e em outra professora de história, mas essa segunda participou de uma greve no ano de 1988 e foi espancada. Por um tempo, depois de ver o que sua professora de história vivenciou, decidiu que não seria mais professora, e no ensino médio estudou pela manhã e à noite em cursos diferentes, forçada pela família. Quando começou sua vida profissional em escola de educação especial, sua grande motivação para ser professora não estava apagada e dinamiza mais a cada dia, por isso se descreve com apaixonada pela profissão e mesmo sabendo do que aconteceu com uma de suas professoras, isso não foi suficiente para desencorajar do caminho de seu desejo.

Outro relato é de uma pessoa que também desde criança se intitulava professora para suas bonecas, e cresceu em uma família que muito a incentivou nos estudos, especialmente a mãe que tomava as lições todos os dias. Na escola, a relação com bons professores motivou ainda mais o desejo de ser professora, especialmente a professora de história com quem ainda mantém contato.

De modo geral, os memoriais descrevem pessoas estimuladas por suas famílias, seja como crianças ou mesmo após o casamento e construção de novas famílias. Os pais fazem parte da descrição de 75% (setenta e cinco por cento) das professoras que responderam o memorial, como influências diretas e motivadores especiais.

Também o mesmo percentual de 75% (setenta e cinco por cento) dos professores que responderam no memorial, desde criança sabiam do desejo de serem professores e foram estimulados também pelas relações com seus professores, especialmente os primeiros no ensino fundamental.

A área em que atuam parece ter sido escolhida pela maioria desde a infância, e apenas uma professora escreve que queria outra profissão, mas não teve condições de seguir, porém não se distancia profissionalmente do que faz hoje e não apresenta nenhum desconforto na profissão ou na escola onde atua.

Quanto as categorias indicadas por Portilho e Parolin (2011), a característica de descritivo fica concentrado em onze dos memoriais, as características de texto avaliativo em nove das respostas e como característica de reflexivo também em nove memoriais. Se observa a mesma quantidade de característica das categorias de Avaliativo e Reflexivo, enquanto se percebe a predominância do modelo Descritivo.

Grande maioria percentual dos memoriais reflete que os professores descrevem os fatos de suas vidas, iluminando as perspectivas das escolhas da profissão com atitudes e ações direcionadas para o que desejaram construir profissionalmente. Também é possível interpretar que para os professores fica mais fácil fazer a descrição dos fatos, do que refletir e conhecer com profundidade os estados emocionais que foram gerados nessas circunstâncias da vida, possivelmente por falta de autoconsciência mais elaborada ou por outros motivos não identificados.

Demonstram também boa disposição para fazer reflexões e avaliar as próprias histórias, o que, conforme Nóvoa (1995), contribui para a formação profissional num processo de autoconsciência, capaz de escrever, ler, contar e se mostrar como educador de si na prática da vida. Porém, as reflexões e avaliações não estão no mesmo nível das descrições, e isso pode ser interpretado como a facilidade de fazer julgamentos dos fatos relatados, sem necessariamente ter profundidade e maturidade sobre as consequências.

SOBRE O MÉTODO UTILIZADO PARA A INTERPRETAÇÃO

O estudo responde a seguinte pergunta: Como realizar uma interpretação de memorial sobre a vida de professores, tentando identificar quais os principais fatores que motivaram predominantemente a escolha da profissão?

Para sustentar o percurso e orientar o caminho capaz de responder a pergunta de pesquisa foi utilizado o método fenomenológico hermenêutico, construindo as categorias de análise sustentadas pelas propostas teóricas de Nóvoa (1995) e as considerações sobre as três características necessárias para a constituição de identidade do professor, bem como o que Portillo e Parolin (2011) sugerem nas interpretações dos descritivos em memoriais, ou seja, o texto como descrição, análise ou reflexão por parte do que escreve ou do autor do próprio texto.

Heidegger (1996) considerava o seu método fenomenológico e hermenêutico, pois para ele os conceitos se referem a intenção de dirigir a atenção para trazer clareza daquilo que se oculta naquilo que se mostra, mas que é precisamente o que se manifesta nisso que se mostra. Por isso, basicamente o trabalho hermenêutico fenomenológico visa interpretar o que se mostra no que se manifesta, mas que, no início e na maioria das vezes, não se deixa ver.

As respostas sobre o percurso de vida de cada profissional levam a reflexões como as que foram realizadas na conclusão desta pesquisa, mas talvez seja significativo também

utilizar as considerações do que para Nóvoa (1995) sustentam o processo de identidade dos professores, chamado por ele de AAA, conforme segue:

- Adesão, porque ser professor implica sempre a adesão a princípios e a valores, adoção de projetos, um investimento positivo nas potencialidades das crianças e dos jovens;
- Ação, porque também aqui, nas escolhas das melhores maneiras de agir, se jogam decisões do foro profissional e do foro pessoal. Certas técnicas e métodos “colam” melhor com a nossa maneira de ser do que outros. O sucesso ou insucesso de certas experiências “marcam” a postura pedagógica, produzindo estados de sentimentos de bem ou mal com esta ou com aquela maneira de trabalhar na sala de aula; e
- Autoconsciência, porque em última análise tudo se decide no processo de reflexão que o professor leva a cabo sobre sua própria ação. É uma dimensão decisiva da profissão docente, na medida em que a mudança e a inovação pedagógica estão intimamente dependentes deste pensamento reflexivo.

Na observação do memorial, em cada caso se buscou reconhecer as características do conteúdo daquilo que está escrito e sua relação com a autoconsciência, com ação e com a adesão. Nesse momento foi necessário verificar o texto escrito pelas mãos dos autores, na tentativa de reconhecer a energia emocional colocada subjetivamente nas palavras escritas por cada professor.

Para interpretar os relatos nos memoriais, se considera aqui também as sugestões de categorias conforme proposto por Portilho e Parolin (2011), como um elemento de diálogo do texto escrito com o conteúdo do próprio texto, da seguinte forma:

Categoria Descritiva – um relato do percurso ou das atividades que foram realizadas e que aqui são apresentadas de forma simples, objetiva e direta, sem nenhuma reflexão acrescentada nas situações, nem qualificação dos fatos, mas descrevendo as ações como de fato aconteceram.

Categoria Avaliativa – expressões que são acrescentadas a descrição do evento ou do fato, qualificando ou desqualificando, com critérios de avaliação como “bom” ou “mau”, julgando a pertinência ou não das ações e consequências que se referem ao que foi descrito.

Categoria Reflexiva – relata além da descrição e da avaliação, destacando a ação do pensamento acerca do objeto do conhecimento e da experiência, visando a transformação da sua prática.

A observação dos textos como descritivo, avaliativo ou reflexivo foi realizada considerando a textualidade, observando somente o que foi transcrito e entregue aos pesquisadores para a análise.

Ao final das observações foi necessário relacionar a forma com o conteúdo, ou seja, as categorias mais textuais que descrevem, avaliam e demonstram reflexões, com o conteúdo das memórias de autoconsciência, demarcadas pela adesão e pela ação ao longo da vida. Assim foi possível avaliar o diálogo que se forma no momento do memorial com as memórias do passado, e que parecem fazer sentido ou reforçar o significado das histórias de vida na escolha da profissão, ou de forma especial, na profissão que se enquadra com a própria história de vida de cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES

Avaliar a disposição dos professores considerando as histórias de suas vidas, contribui para qualificar o que aqui se busca como pesquisa, com finalidades de contribuir para a própria orientação da profissão e para auxiliar nas escolhas de futuros profissionais, pois para Nóvoa (1995) é preciso considerar como é que cada professor se tornou o que é? E porquê? De que forma a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada professor?

Considerando que grande parte e quase a totalidade dos professores demonstram a reflexão, a capacidade de avaliação e de descrição de suas histórias de vida como determinantes para as escolhas de suas profissões, também fica constatada a existência dos pressupostos indicados por Nóvoa (1995), como elementos que sustentam a identidade professores.

Para evidenciar a adesão, a descrição das situações de vida aparece em quase todos os memoriais, pois foram sujeitos de investimentos positivos nas próprias infâncias, seja pelas famílias como pelos primeiros professores. Em alguns casos receberam o reforço de outros professores em idade escolar mais adiantada, mas que contribuem para a formação e motivação na profissão. As experiências foram consideradas pelos memoriais como positivas em suas vidas, no sentido de identificar a vocação profissional.

Na ação dos professores que responderam ao memorial, se observa que as características de avaliação também predominam em grande parte dos respondentes. Essas características contribuem para constatar que a ação de avaliar reforça comportamentos, e contribui cognitivamente para o professor manter a energia psíquica de determinação e de direcionamento para o que deseja realizar em sua obra de vida. Dos professores pesquisados, nove deles responderam a quanto tempo atuam na profissão e nenhum possui menos do que

dez anos de trabalho formal. Sendo assim, a ação se mostra nos relatos como consequência da adesão a um projeto de vida pessoal, que se expande para a multiplicação de saberes com crianças e outras pessoas, em consequência desses trabalhos.

A autoconsciência como característica também predomina na avaliação dos memoriais, especialmente porque a capacidade de reflexão aparece com relevância gerando mais inspiração para resolver conflitos com políticas públicas, como nos casos em que são descritas as experiências com concursos públicos que alguns professores relatam. Ainda é possível identificar que a disposição para a autoconsciência pode ser caracterizada pela história de vida, em que algumas professoras descrevem as dificuldades para frequentar escolas, pois onde nasceram, a cultura local e o que vivenciaram em alguns momentos de vida, somente dificultava seguir adiante, caso não fosse a força do desejo, da disposição e compromisso em atender demandas emocionais pessoais.

Ainda com relação a autoconsciência, essa característica aqui é analisada na perspectiva da profissão e não foi considerada como uma característica psicológica que se manifesta em outras áreas, pois esse não foi o objetivo principal da pesquisa e não há elementos suficientes nos memoriais para essa avaliação de forma mais completa.

As pesquisas cognitivistas mostram que, ainda que os sujeitos tenham disposição para aprender, segundo Portilho (2011) é necessário que o ambiente brinde oportunidades ao desenvolvimento de tais capacidades, e isso parece que ocorreu na vida dos professores pesquisados e em vários aspectos e lugares.

De modo geral, o que se observa, é que a vida dessas profissionais pode servir de grande estímulo para novos pesquisadores e futuros professores, especialmente quando pequenas dificuldades surgirem e a lembrança desses memoriais vier a mente de quem os leu ou de alguma forma teve contato.

Também ficou identificado como fator importante nas reflexões das avaliações, que como professores cada indivíduo também se mostra na profissão de acordo com aquilo que essencialmente ele é, independente do lugar e das condições sociais, pois mesmo em casos relatados que gerou vontade de desistir do caminho profissional, parece que a vida se remodela num instante seguinte e o que fazia parte do desejo pessoal se constitui como único modo de viver profissionalmente, se for para ser feliz.

Conforme Day (2006), a profissão de professor constitui um processo complexo, que implica aprender a ensinar, associado aos aspectos técnicos do ensino e a socialização profissional, que ocorre na interação entre indivíduo e contexto, bem como na construção da identidade profissional.

Os modelos de família e os modelos de professores encontrados pelas pessoas que escreveram o memorial, indicam que contribuíram consistentemente na formação desses profissionais, pois souberam aproveitar positivamente até mesmo o que consideraram inadequado nas suas formações.

Dessa forma, se conclui que o memorial utilizado refletiu informações pertinentes para o propósito da pesquisa, além de contribuir para a constatação de que a história de vida colabora sobremaneira na escolha profissional, como algo que se renova a cada dia e quando invocados pela memória, se refazem e multiplicam em diálogos intermitentes nas circunstâncias da vida pessoal, se faz presente constituindo o professor e educador como sujeito da sua história de vida e na relação com outras vidas.

REFERÊNCIAS

- BRUNER, J. **A construção narrativa da realidade**. Em: www.academia.edu/, visitado em 01/04/2016.
- DA SILVA, J. F. **A epistemologia transdisciplinar nos pressupostos da Teoria da Complexidade e no contexto da organização do trabalho**. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2015.
- DAY, Christopher (1999). **Developing teachers: The challenge of lifelong learning**. Tradução: Maria Assunção Flores, Desenvolvimento Profissional de Professores. Os Desafios da Aprendizagem Permanente. Coleção currículo, políticas e práticas, nº 7. Porto: Porto Editora, 2001.
- DREHER, S. A. S. e PORTILHO, E. M. L. **Categorias metacognitivas como subsídio à prática pedagógica**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 38, n. 1, p.181-196, 2012.
- FOUCAULT, M. **A hermenêutica do sujeito**. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma Tannus Muchail. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- FRANKL, V. **Logoterapia e análise existencial**. Campinas: Psy II, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.
- _____. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- GIORDAN, A. e DE VECCHI, G. **As origens do saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos**. Tradução de Bruno Charles Magne. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- JACOBI, Pedro Roberto. **Educação Ambiental: o desafio da construção de um pensamento crítico, complexo e reflexivo**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 233-250, maio/ago. 2005.
- JUNG, C. G. **O homem e seus símbolos**. Rio de Janeiro. Nova Fronteira: 1998.
- LEVIN, J. **Estatística aplicada a ciências humanas**. Tradução de Sergio Francisco Costa. São Paulo: Harbra, 1987.
- MORIN, E. **Meu caminho**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010. (Entrevistas com Djénane Karih Tager).
- _____. **O método 3: O conhecimento do conhecimento**. Tradução: Juremir Machado da Silva. Porto Alegre: Sulina, 2008.
- NÓVOA, A. (org). **Profissão professor**. Tradutores: Irene Lima Mendes, Regina Correia, Luisa Santos Gil. Porto: Porto editora, 1995.
- _____. **Vidas de Professores**. Tradutores: Maria dos Anjos Caseiro, Manuel Figueiredo Ferreira. Porto: Porto Editora, 1992.
- ORNSTEIN, R. **A evolução da consciência: a origem e os fundamentos da mente**. São Paulo: Nova Cultural, 1991.
- PIMENTA, S.G. (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, pp. 15-34, 1999.
- PINKER, S. **Como a mente funciona**. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- POPPER, K. R. **O mito do contexto**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1996.
- PORTILHO, E. M. L. e TESCAROLO, R. **Aprendizagem. Tramas do conhecimento, do saber e da subjetividade**. Petrópolis: Vozes. 2006, p. 47-59.
- PORTILHO, E. M. L. **Como se aprende? Estratégias, estilos e metacognição**. Rio de Janeiro: Wak, 2011.
- _____. (org.). **Alfabetização: aprendizagem e conhecimento na formação docente**. Curitiba: Champagnat, 2011.
- RICOEUR, P. **Temps et récit**. Paris: Editions du Seuil, 1985.

TESCAROLO, R. **A escola como sistema complexo: a ação, o poder e o sagrado**. São Paulo: Escrituras, 2004.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiência**. São Paulo: Difel, 1983.

_____. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Difel, 1980.

VAILLANT, D., MARCELO, C. **Ensinando a ensinar: as quatro etapas de uma aprendizagem**. Curitiba: UTFPR, 2012.

<http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-educacao-especial>. Visitado em 08/04/2016.

www.metacognicao.com.br. Visitado em 01/04/2016.